

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)**



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 2**

Atena
Editora
Ano 2020

**WILLIAN DOUGLAS GUILHERME
(ORGANIZADOR)**



**A EDUCAÇÃO COMO DIÁLOGO
INTERCULTURAL E SUA RELAÇÃO
COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS 2**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E724 A educação como diálogo intercultural e sua relação com as políticas públicas 2 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-57-7

DOI 10.22533/at.ed.577201903

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Guilherme, Willian Douglas.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” reuni pesquisas entorno de um debate atualizado e propositivo sobre a educação no Brasil. Apresentamos um conjunto de resultados e propostas que visam contribuir com a educação brasileira a partir de um diálogo intercultural e suas relações com as políticas públicas em educação.

São 108 artigos divididos em 5 Volumes. No Volume 1, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Políticas Públicas, Gestão Institucional e História e Desafios Socioeducacionais, totalizando 20 textos inéditos.

No Volume 2, os temas selecionados foram Educação Superior e Formação de Professores. São 21 artigos que chamam para um diálogo propositivo e instigante. O índice é um convite a leitura.

Compõe o Volume 3, 25 artigos em torno das temáticas Prática Pedagógica, Educação Especial e Interdisciplinaridade. Este volume é bem crítico e traz propostas inovadoras que merecem atenção especial do leitor.

O Volume 4 traz 20 artigos bem estruturados e também inéditos que discorrem sobre práticas e propostas para a prática do uso das tecnologias em espaço escolar e da Educação de Jovens e Adultos.

Fechamos a obra com 22 artigos selecionados para o Volume 5, agrupados em torno das temáticas do Ensino Fundamental, da Educação Infantil e de Gênero e Racismo.

A obra “A Educação como Diálogo Intercultural e sua Relação com as Políticas Públicas” está completa e propõe um diálogo útil ao leitor, tanto no desenvolvimento de novas pesquisas quanto no intercâmbio científico entre pesquisadores, autores e leitores.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

CAPÍTULO 1	1
ESTRESSE EM ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE: UM ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO	
Thaís Cristina Gutstein	
Graciane Barboza da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5772019031	
CAPÍTULO 2	13
EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE POLÍMEROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBIC-EM	
Mary Leiva de Faria	
Fernanda Cenci Queiroz	
Vitor Senna Silvério	
Ítalo de Barros Rodrigues	
Patrícia Ribeiro Mattar Damiance	
DOI 10.22533/at.ed.5772019032	
CAPÍTULO 3	21
HISTOLOGIA AO ALCANCE DAS MÃOS (PELE E SEUS ANEXOS)	
Fátima Cristina De-Lazari Manente Balestieri	
Tatiane Zaratini Teixeira	
Mônica Maria Bueno de Moraes	
Joseana Stecca Farezim Knapp	
Milena de Araújo Fróio	
DOI 10.22533/at.ed.5772019033	
CAPÍTULO 4	30
O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E A CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS EDUCATIVA NO CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA	
Lidnei Ventura	
Roselaine Ripa	
Klalter Bez Fontana	
DOI 10.22533/at.ed.5772019034	
CAPÍTULO 5	42
SUPERVISÃO EDUCACIONAL NO GRAU SUPERIOR – NECESSIDADE EMERGENTE	
Adelcio Machado dos Santos	
Audete Alves dos Santos Caetano	
DOI 10.22533/at.ed.5772019035	
CAPÍTULO 6	57
TESTES DE PERSONALIDADE E SUA CONTRIBUIÇÃO NA SALA DE AULA E NAS ATIVIDADES DE CULTURA E EXTENSÃO PARA APOIAR O ENSINO E APRENDIZAGEM EM ENGENHARIA: UM RELATO DE CASO	
Luís Carlos Passarini	
DOI 10.22533/at.ed.5772019036	

CAPÍTULO 7 66

UM OLHAR PARA AS PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE LETRAMENTO
PROBABILÍSTICO DE 2007 A 2018

Paulo César Oliveira
Sandra Aparecida de Oliveira Coelho Paim
Leandro Aparecido Alves Custódio
Ricardo Campanha Almagro

DOI 10.22533/at.ed.5772019037

CAPÍTULO 8 79

UNIVERSIDADE E INTERCULTURALIDADE: OS ALUNOS HISPANO-AMERICANOS
NA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFPA

Débora Alfaia da Cunha
Fernanda Costa da Silva

DOI 10.22533/at.ed.5772019038

CAPÍTULO 9 93

USO DE JOGO DIDÁTICO PARA O LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTOS
PRÉVIOS SOBRE CONCEITOS QUÍMICOS

Murilo Alexandre Garcia Silva
Danielle das Chagas Santos
Sergio Antonio Marques de Lima
Gustavo Bizarria Gibin

DOI 10.22533/at.ed.5772019039

CAPÍTULO 10 105

USO DO QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS,
COMPORTAMENTOS E CONTEXTOS PARA UNIVERSITÁRIOS (QHC-
UNIVERSITÁRIOS)

Sérgio Caetano da Silva Junior
Sandra Regina Gimenez-Paschoal

DOI 10.22533/at.ed.57720190310

CAPÍTULO 11 111

UTILIZAÇÃO DO CLASSIFICADOR DE TEMPERAMENTOS E TIPOS DE KEIRSEY
NA ORGANIZAÇÃO, DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO DE GRUPOS DE
ESTUDANTES DE MEDICINA

Luís Carlos Passarini

DOI 10.22533/at.ed.57720190311

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAPÍTULO 12 121

A CRIATIVIDADE E AS POTENCIALIDADES DA PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORES – O FAZER ARTÍSTICO

Márcia Aparecida Barbosa Vianna

DOI 10.22533/at.ed.57720190312

CAPÍTULO 13	128
A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NO BRASIL: UM PROCESSO EM DISCUSSÃO	
Daniela dos Santos Landazuri Mara Lúcia Ramalho	
DOI 10.22533/at.ed.57720190313	
CAPÍTULO 14	143
A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA PRESENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
Sofia Domingues Carvalhaes Carolina de Souza Oliveira Marina Battistetti Festozo	
DOI 10.22533/at.ed.57720190314	
CAPÍTULO 15	149
AS NARRATIVAS COMO FORMA DE RESSIGNIFICAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL	
Fernanda de Jesus Santos Brito Monique Karine Gomes Luciana Haddad Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.57720190315	
CAPÍTULO 16	163
MUSICALIZANDO A INFÂNCIA: EXPERIÊNCIAS MUSICAIS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA	
Rosyane de Moraes Martins Dutra Gilcyane Farias Reis Giulia Maria Carvalho Guimarães Rayane Costa Viegas	
DOI 10.22533/at.ed.57720190316	
CAPÍTULO 17	169
O EDUCAR E CUIDAR NA EDUCAÇÃO EM CRECHE COM CRIANÇAS PEQUENAS E A PRÁTICA PROFISSIONAL	
Sandra Mara Gonçalves Valença Mara Quaglio Chirelli Silvia Franco da Rocha Tonhom	
DOI 10.22533/at.ed.57720190317	
CAPÍTULO 18	173
PROGRAMA DE APERFEIÇOAMENTO DE ENSINO (PAE) NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA	
Mônica Mitsue Nakano Rosângela Andrade Aukar de Camargo Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.57720190318	

CAPÍTULO 19	181
A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DO ORIENTADOR DE ESTUDO	
Givaédina Moreira de Souza	
Ana Maria Porto Nascimento	
Ilvanete dos Santos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.57720190319	
CAPÍTULO 20	189
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: ESTUDO SOBRE AS NECESSIDADES FORMATIVAS NAS PRODUÇÕES PUBLICADAS NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES	
Jorge Luis Santana Ludovice	
Luiz Anselmo Menezes Santos	
DOI 10.22533/at.ed.57720190320	
CAPÍTULO 21	201
O ENSINO DE FÍSICA E A DISCIPLINA DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL – UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA	
Cesar Vanderlei Deimling	
Natália N. Macedo Deimling	
Roseli Constantino Schwerz	
Adriana da Silva Fontes	
Jaqueline Jora de Vargas	
DOI 10.22533/at.ed.57720190321	
SOBRE O ORGANIZADOR	210
ÍNDICE REMISSIVO	211

A FORMAÇÃO CONTINUADA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DO ORIENTADOR DE ESTUDO

Data de aceite: 11/03/2020

Data de submissão: 10/12/2019

Givaédina Moreira de Souza

Secretaria da Educação do Estado da Bahia,
Diretoria de Acompanhamento Pedagógico,
Planejamento e Articulação da Política de
Formação Continuada, Núcleo Territorial da Bacia
do Rio Grande (NTE 11- Barreiras)
<http://lattes.cnpq.br/6895734688366739>

Ana Maria Porto Nascimento

Universidade Federal do Oeste da Bahia
<http://lattes.cnpq.br/8047328223610224>

Ivanete dos Santos de Souza

Secretaria Municipal de Educação - Barreiras –
BA
<http://lattes.cnpq.br/5498298022481976>

RESUMO: Neste trabalho, são apresentados os resultados iniciais de uma pesquisa autobiográfica, que se constituiu a partir do envolvimento das autoras em um trabalho de formação continuada em rede. Objetivou-se analisar a inter-relação entre a formação continuada e a profissionalização do orientador de estudo. As informações tomaram por base o acompanhamento e o monitoramento do curso de formação desenvolvido pelo programa AÇÕES INTEGRADAS PACTOPNAIC — Secretaria Estadual de Educação no polo 10 –

NTE 11 – Barreiras – BA, bem como os relatos, as memórias percebidas, narradas e evidenciadas pelos orientadores de estudo. Foram adotados como referenciais teóricos e metodológicos os estudos sobre a profissionalização docente, a formação continuada e a pesquisa autobiográfica. Os participantes dessa primeira fase da pesquisa integraram a equipe de orientadores de estudo durante o período de 2013-2016, ininterruptamente e se dispuseram, no ano de 2017, a produzir memórias narrativas referentes ao seu trabalho e as implicações do Programa para a sua profissionalização. A análise realizada nessa primeira etapa permite inferir que há uma estreita relação entre os conhecimentos produzidos durante a atuação de cada sujeito no programa de formação e a construção de sua identidade profissional como formador o que implica no fortalecimento de sua profissionalização.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada. Profissionalização. Pesquisa (auto)Biográfica.

CONTINUING EDUCATION AS INSTRUMENT FOR PERSONAL AND PROFESSIONAL DEVELOPMENT OF STUDY ADVISOR

ABSTRACT: This paper presents the initial results of an autobiographical research that was based on the author's involvement in a work of continuing education network. It aimed analyze

the interrelation between the continuing education and the professionalization of the study advisor. The information was based in the follow-up and monitoring of the training course developed by the program Integrated Action PACTOPNAIC – State Secretariat of Education at pole 10 – NTE 11 – Barreiras – Bahia, as well as the reports, the memories perceived, narrated and evidenced by the study advisors. The theoretical and methodological references adopted were studies on teaching professionalization, continuing education and the autobiographical research. The participants in this first phase of the research were part of the study advisors team during the period of 2013 – 2016, uninterruptedly and were prepared, in the year of 2017, to produce narrative memories regarding their work and the implications of the Program for their professionalization. The analysis performed in this first part allows us to infer that there is a close relation between the knowledge produced during the performance of each subject in the training program and the construction of his/her professional identity as a trainer, which implies the strengthening of their professionalization.

KEYWORDS: Continuing education. Professionalization. (Auto)Biographical research.

1 | INTRODUÇÃO

Neste texto, apresentam-se os resultados da primeira fase de uma pesquisa que tem por base as informações produzidas em narrativas autobiográficas dos orientadores de estudo que atuaram em um Programa de formação continuada de professores alfabetizadores no estado da Bahia. O interesse em identificar as possíveis implicações do PROGRAMA PACTO PNAIC pela alfabetização na profissionalização desses colaboradores surgiu quando atuamos como formadora desse programa durante o período de 2013 a 2016. O Programa PACTO PNAIC resultou da integração do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade certa (PNAIC) e do Pacto Estadual com Municípios pela Alfabetização na Idade Certa. O Pacto Nacional expressa um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental. E o Pacto Estadual foi instituído como programa, por meio do Decreto nº 12.792 de 28 de abril de 2011, para ser implementado no âmbito do ensino fundamental do sistema estadual de ensino, mediante cooperação entre o Estado da Bahia e seus municípios.

O programa Pacto Estadual teve como objetivo geral alfabetizar estudantes até oito anos de idade das redes públicas do sistema municipal. Uma das primeiras ações deste programa foi a realização de curso de formação, em 2011, para os formadores que iriam atuar com os orientadores de estudo do 1º ano do ciclo inicial. Em 2012, aconteceram os encontros de formação para esses professores alfabetizadores. No ano de 2013 e 2014, ocorreram simultaneamente, no estado da Bahia, os programas:

Pacto Bahia e PNAIC.

Em 2014, houve uma experiência piloto em um dos polos – município de Seabra, a fim de analisar a possibilidade de integrar os dois programas. Durante esse período de experimentação, no ano de 2014, o Pacto Bahia desenvolveu ações de formação para os professores do Ciclo de alfabetização (1º ano) nas áreas de português e matemática e, em 2015, teve início a formação dos Coordenadores Pedagógicos Multiplicadores (CPMs) dos municípios que deveriam multiplicar a Proposta de Alfabetização na Perspectiva do Ciclo, abarcando também as classes do 4º e 5º anos.

A integração institucional dos dois programas ocorreu apenas em novembro de 2015, o que fortaleceu o programa, pois a Secretaria da Educação do Estado propôs aos municípios a ampliação da rede de apoio aos professores alfabetizadores do ciclo inicial da alfabetização (1º ao 3º anos), por meio da realização da formação de coordenadores pedagógicos das escolas e dos professores do ciclo complementar de alfabetização (4º e 5º anos), sob a responsabilidade do coordenador pedagógico multiplicador. O programa prevê a atuação de: coordenadores adjuntos, supervisores, coordenadores regionais, formadores, coordenadores locais, orientadores de estudo e coordenador pedagógico multiplicador, professores do ciclo inicial (1º ao 3º ano) e professores do ciclo complementar (4º e 5º ano), além dos coordenadores de escola.

No primeiro semestre de 2017, ao retomar o trabalho como formadora neste programa, o que possibilitou o envolvimento direto com a formação do orientador de estudo, a pesquisadora intensificou seu interesse em analisar a inter-relação entre a formação continuada e a profissionalização desses participantes, que são um dos atores, na rede de formação, responsáveis diretamente em realizar a formação do alfabetizador. Com a definição desse objetivo, nos aliamos a pesquisadores que estudam a formação de professores na Universidade Federal em nosso município.

Assim, a partir da questão “Quais as possíveis implicações do Programa Pacto PNAIC pela alfabetização para a profissionalização dos participantes atuantes no programa?” delineamos, junto com pesquisadores da Universidade Federal existente em nosso município, uma proposta de estudo e pesquisa sobre formação continuada em serviço e profissionalização. Foram definidos como objetivos para essa primeira fase da pesquisa: (i) conhecer o processo de formação continuada dos orientadores de estudo que atuaram no programa continuamente no período de 2013 a 2016; (ii) identificar as possíveis implicações do Programa Ações Integradas Pacto PNAIC pela alfabetização para a profissionalização dos orientadores de estudo; (iii) analisar a inter-relação existente entre a formação continuada e a profissionalização do orientador de estudo.

2 | REFERENCIAIS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

A atuação no programa PACTO PNAIC permitiu estudar e conhecer os pressupostos teóricos metodológicos, bem como os documentos oficiais que norteiam essa política pública para formação de alfabetizadores. Destacamos entre os autores referenciados nesses documentos estudiosos como Benincá e Caimi (2002), Freire (1996), Garcia (2001), Imbérnon (2000), Gatti, Barreto e André (2009), Nóvoa (1995), Pimenta (2000), Ramalho, Nunez e Gauthier (2004), Schön e Nóvoa (1992). E, para essa fase inicial de pesquisa, interessou-nos o conceito de profissionalização, entendido de modo amplo como um processo que tem relação direta com as políticas públicas educacionais, com o contexto histórico e com a valorização da profissão docente e, de modo mais restrito, ele relaciona-se ao aperfeiçoamento da prática profissional. Isso remete-nos ao trabalho de todos os profissionais envolvidos na rede de formação: coordenadores adjuntos, supervisores, coordenadores regionais, formadores, coordenadores locais, orientadores de estudo e coordenador pedagógico multiplicador, professores do ciclo inicial (1º ao 3º ano) e professores do ciclo complementar (4º e 5º ano) e coordenadores de escola. Interessou-nos entender como o envolvimento e a participação em uma política pública que promove uma formação em rede podem impactar no trabalho desses profissionais e quais são as implicações em sua profissionalidade? Esta última é aqui entendida como a mudança e o aperfeiçoamento docente.

E, por termos registros das memórias formativas produzidas no período de 2013 a 2016, adotamos princípios da abordagem (auto)biográfica para o levantamento e tratamento das informações, pois observamos que, nas pesquisas educacionais, o método (auto)biográfico é utilizado como dispositivo investigativo e formativo tanto na formação inicial e continuada de professores, quanto nas pesquisas que estudam as memórias e (auto)biografias de educadores (SOUZA, 2006).

Segundo Ferrarotti (2010, p. 36), o método (auto)biográfico apresenta os seguintes princípios: a) pretende atribuir à subjetividade um valor de conhecimento; b) lê a realidade social a partir do ponto de vista de um indivíduo historicamente determinado; c) baseia-se em elementos e materiais na maioria dos casos, autobiográfico, e, portanto expostos às inúmeras deformações de um sujeito-objeto que se observa e se reencontra; d) situa-se frequentemente no quadro de uma interação pessoal (entrevista).

A abordagem (auto)biográfica foi introduzida no campo da formação de professores no Brasil, de forma mais efetiva, a partir dos anos de 1990 e teve um extraordinário impulso na primeira década do século XXI. Ao falar ou escrever sobre sua prática, os participantes, além de fornecerem dados importantes sobre suas experiências para outros participantes, apropriam-se de sua história, compreendem

como se constituíram como tal, validando, assim, a pesquisa de si como dispositivo de (auto)formação (PASSEGGI; BARBOSA, 2008; SOUZA, 2006; SOUZA; MIGNOT, 2008).

3 I PARTICIPANTES DA PESQUISA E LEVANTAMENTO DAS INFORMAÇÕES

Definimos para essa primeira fase da pesquisa conhecer o processo de formação continuada dos orientadores de estudo, identificar a sua trajetória de constituição profissional e olhar para esses dois processos, analisando a possível inter-relação entre eles.

O programa define um perfil do orientador de estudo, bem como suas atribuições. Exige-se do sujeito: I – ser servidor efetivo da rede municipal; II- possuir experiência na área de formação de professores alfabetizadores; III - ter atuado como professor alfabetizador ou formador de professores alfabetizadores durante, pelo menos, dois anos; IV - ser formado em Pedagogia ou áreas afins, ou ter Licenciatura; V - possuir titulação de especialização, mestrado ou doutorado ou estar cursando pós-graduação na área de Educação. Resolução nº 04/2013; VI – ter disponibilidade para o acompanhamento do trabalho pedagógica nas salas de aula.

Entre as atribuições, encontram-se: I - participar dos encontros de formação nos polos; II - integrar o Núcleo Municipal de Estudos em Alfabetização e Letramento; III - planejar as ações formativas em articulação com o coordenador municipal do Pacto e o(s) coordenador(es) pedagógico(s) multiplicador(es); IV - contribuir para integração das ações formativas direcionadas para os professores do ciclo inicial e os professores do ciclo complementar; V- realizar a formação continuada dos professores alfabetizadores do ciclo inicial, assegurando o envolvimento dos coordenadores pedagógicos de escola na ampliação da rede de apoio aos professores do 1º, 2º e 3º anos; VI - atuar no acompanhamento aos professores do 1º, 2º e 3º anos participantes da formação continuada do Pacto Estadual; VII- elaborar relatórios de trabalho; VIII- fazer uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem para aprofundamento, socialização e registro das experiências de formação e acompanhamento; IX-gerenciar as informações que lhe competem no SisPacto.

O perfil exigido para o orientador de estudo indica que esse profissional tem uma formação inicial na área de educação, além de ter experiência em formação de professores e entre suas atribuições, destacam-se: planejar ações formativas, realizar a formação, acompanhar o trabalho dos orientadores de estudo e elaborar relatórios. Nesse trabalho, estão presentes a ação, a reflexão sobre a ação e uma nova ação que incorpora os conhecimentos produzidos na ação.

Com essas informações, identificamos os participantes que atuaram como

orientadores de estudo, continuamente, no período de 2013 a 2016. Interessou-nos, nessa primeira fase de pesquisa, melhor entender a atuação desses profissionais e, principalmente, de que forma os conhecimentos teórico-práticos produzidos por eles, em seu envolvimento no programa, foram incorporados ao seu desenvolvimento profissional.

Para o levantamento e o tratamento das informações, adotamos os princípios da abordagem (auto)biográfica, principalmente, por termos registros das memórias formativas produzidas no período de 2013 a 2016. Entre os profissionais que atuaram no período escolhido, localizamos os 12 que continuam atuando em 2017 e propusemos a eles uma questão que viria a complementar as informações que já estavam disponíveis.

4 | RESULTADOS PARCIAIS

Iniciamos a leitura das narrativas e percebemos que a experiência profissional do orientador de estudo revela-se pela identificação de quais mudanças ocorrem na prática pedagógica dos alfabetizadores que, no delineamento do programa, são os participantes dos cursos ministrados pelos orientadores. Esse profissional promove os estudos dos professores alfabetizadores que, por sua vez, organizam e acompanham os alunos do ciclo de alfabetização e, por fim, esses também são profissionais da educação atuando como formadores, denominados de orientadores de estudo, e responsabilizam-se pela formação dos alfabetizadores.

Em suas memórias pedagógicas e formativas, ao descreverem seu trabalho, os orientadores de estudo destacam o que o seu trabalho proporcionou ao outro sujeito – o alfabetizador. Percebemos que sobressaem, em suas narrativas, as experiências de práticas de sala de aula que foram exploradas nos encontros de formação e que foram implementadas na sala de aula dos alfabetizadores, com ênfase na intrínseca relação teoria-prática, pois na rede de formação, em todos os momentos, são promovidos estudos, discussões e oficinas.

Para análise das respostas a questão proposta em 2017, procedemos a classificação das informações a partir de um exame minucioso destas. Em seguida, realizamos a categorização a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 2007), e destacamos as palavras mais recorrentes nas memórias narrativas que indicavam as implicações da formação na profissionalização do orientador de estudo. As palavras destacadas foram: mediação, concepção, redimensionamento, intervenção, planejamento, aprofundamento, ação, integração, rede, profissionalização, discussão pedagógica, organização, autonomia, aprendizagem, fortalecimento, reflexão, formação, docente e experiências.

Na identificação dessas palavras, é possível inferir que, durante o percurso formativo promovido pelo Programa Ações Integradas Pacto PNAIC pela alfabetização, na exigência de leituras e discussões coletivas e no desenvolvimento do trabalho como formador junto ao grupo de alfabetizadores, o orientador de estudo integra a sua formação pessoal e profissional conhecimentos teóricos e práticos que promovem mudanças em sua identidade profissional.

5 | CONSIDERAÇÕES

A análise das informações obtidas, nesta primeira fase da pesquisa, mostra o quanto foi pertinente a participação e o envolvimento do orientador de estudo, em uma política pública que promove uma formação em rede. Observamos que os conhecimentos adquiridos em sua formação inicial, aliados aos que são constituídos em sua trajetória profissional, foram ampliados e que houve um aperfeiçoamento profissional, provocado pelo trabalho desenvolvido no programa de formação, principalmente em sua atuação como orientador de estudos do professor alfabetizador. Isso nos permite inferir que existe uma intrínseca inter-relação entre a formação continuada e a profissionalização desses participantes.

REFERÊNCIAS

BANCO MUNDIAL. **Priorités et stratégies pour l'éducation**: um étude de la Banque Mondiale. Washington: Banco Mundial, 1995.

BANCO MUNDIAL. **Education sector strategy**. Washington: Banco Mundial, 1999.

BARAJAS, Mario; BOIX, Roser; SILVESTRE, Sara. Proyecto NEMED: una red transnacional para la escuela rural. **Revista Aula de Innovación Educativa**, n. 149, 2006. Disponível em: <http://www.grao.com/revistas/aula/149> Acesso em: 15 out. 2014.

BENINCÁ, Elli; CAIMI, Flávia Eloísa (Org.). **Formação de professores**: um diálogo entre a teoria e a prática. Passo Fundo: UPF, 2002, p. 99-109.

BRASIL. **Decreto nº 6.755** de janeiro de 2009, Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica... 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6755.htm Acesso em: 27 ago. 2017.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** nº 9394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 13 Set. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: formação do professor alfabetizador – caderno de apresentação. Brasília, DF: MEC, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FERRAROTTI, Franco. Sobre a autonomia do método biográfico. In: NÓVOA, António; FINGER,

Matthias (Org.). **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal-RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2010, p. 31-57.

GARCIA, Carlos Marcelo, **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Portugal: Porto Editora, 2001

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba; ANDRÉ, Marli Eliza Afonso. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. Tradução de Silvana Cobucci Leite. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

RAMALHO, Betânia Leite. NUNEZ, Isauro Beltran, GAUTHIER, Clermont. **Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SCHÔN, Donald A. In: NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. **Revista Educação UFSM**, Santa Maria, v. 39, n. 1, pp. 85-104, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reveducao/article/view/11344/pdf> Acesso em: 15 ago. 2017.

VEIGA, Ilma; AMARAL, Ana Lúcia. **Formação de Professores: políticas e debates**. 3ª ed. Campinas: SP, Papirus, 2006 (1ª Ed. 2002). Disponível em: < <http://books.google.com.br/> > Acesso em: 18 mar. 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Avaliação 8, 10, 11, 12, 15, 19, 39, 44, 45, 51, 52, 53, 78, 79, 81, 85, 89, 90, 93, 96, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 139, 151, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 204

C

Cooperação internacional 79, 81, 82, 83, 91

Cuidar 119, 166, 167, 169, 170, 172

Curso de pedagogia 30, 33, 37, 38, 40, 41, 129, 130, 141, 154, 163, 167

D

Didática 22, 36, 74, 117, 125, 127, 133, 134, 137, 168, 180

E

Educação a distância 30, 31, 41, 128, 136, 139

Educação básica 31, 41, 42, 52, 66, 68, 76, 125, 128, 130, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 149, 151, 187, 194, 197, 199, 201

Educação estatística 66

Educação infantil 31, 37, 103, 130, 136, 137, 139, 154, 155, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172

Educação superior 31, 42, 43, 51, 52, 53, 54, 55, 81, 83, 91, 130, 131, 138, 141, 180

Educar 94, 95, 158, 167, 169, 170, 172

Ensino 1, 2, 4, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 65, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 108, 111, 113, 116, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 154, 155, 157, 160, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 173, 174, 175, 178, 179, 180, 182, 188, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 204, 207, 208, 209

Ensino de artes 121

Ensino de química 13, 15, 16, 20, 94, 103, 104

Estágio 3, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 127, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 168, 173, 174, 175, 176, 179

Estágio supervisionado 36, 37, 143, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 163, 165, 167, 173, 174, 175, 176, 179

Estágio supervisionado em docência 163, 173, 174, 175, 176, 179

Estresse 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Experimentação 13, 14, 16, 17, 19, 20, 32, 51, 68, 183, 203

F

Fazer artístico 121, 125, 126

Formação continuada 138, 140, 161, 181, 182, 183, 185, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 208

Formação de professores 9, 31, 41, 43, 51, 127, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 158, 161, 175, 180, 183, 184, 185, 187, 188, 195, 199, 201, 203, 208, 209

Formação docente 128, 129, 130, 131, 134, 136, 137, 138, 139, 151, 173, 174, 179, 180, 188, 190, 191, 195, 196, 197, 198

Formação inicial 30, 31, 40, 41, 70, 76, 86, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 149, 151, 152, 153, 158, 161, 184, 185, 187, 197

Formação inicial de professores 130, 131, 138, 143, 147

H

História da formação inicial docente 129

I

Imigração temporária 79

L

Letramento probabilístico 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Ludicidade 94

M

Matemática 15, 66, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 103, 104, 121, 124, 125, 134, 141, 183, 202, 208

Mediação 97, 98, 121, 125, 126, 151, 167, 186, 203

Memorial de formação 149

Modelos histológicos 21, 22, 23

Música 163, 164, 165, 166, 167, 168

N

Narrativas 149, 150, 151, 153, 154, 155, 161, 181, 182, 186

Necessidade 2, 42, 48, 49, 54, 64, 66, 79, 82, 91, 98, 113, 125, 135, 137, 138, 151, 156, 168, 169, 171, 173, 176, 177, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202

P

Pesquisa (auto)biográfica 181

Pesquisa científica 13, 103

Polímeros 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20

Pós-graduação 11, 42, 52, 53, 77, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 103, 104, 105, 128, 149, 151, 169, 174, 175, 180, 185

Práxis 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 46, 49, 51, 143, 147, 148, 197, 200

Práxis educativa 30, 40, 41, 49

Profissionalização 132, 135, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 200

Q

Quiz 93, 94, 98, 99, 100, 102

S

Supervisão educacional 42, 43, 46, 47, 50, 52, 53, 54, 55, 56

T

Tecnologia 52, 60, 65, 77, 83, 84, 93, 113, 121, 123, 124, 125, 126

U

Universitários 1, 4, 5, 10, 11, 12, 80, 87, 98, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 124, 125, 126

 **Atena**
Editora

2 0 2 0